

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE OCORRÊNCIA E MOTIVAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS PERÍODOS REPRODUTIVOS

Ana Raiane Alencar Tranquilino¹, Grayce Alencar Albuquerque²

Resumo: A violência contra a mulher ocorre nas diversas fases da vida, sendo uma delas onde a mulher se encontra gestante e/ou puérpera. Nesses períodos a mulher utiliza frequentemente os serviços básicos de saúde, favorecendo a identificação de casos de violência pelos enfermeiros. Objetivou-se identificar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre a ocorrência e motivação da violência doméstica na gestação e puerpério. Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado entre março e maio de 2023, com 16 enfermeiras de Crato e Juazeiro do Norte, Ceará. Como critério de inclusão teve-se enfermeiros que atuassem no serviço há no mínimo 01 ano e realizar consultas de pré-natal e puerpério, excluiu-se aqueles afastados e/ou de férias. Para ocorrência da violência em período reprodutivo, destaca-se que as enfermeiras acreditam que quando o homem é agressivo ele também será durante a gravidez e puerpério, motivado por mudanças fisiológicas desses períodos e de o homem não entender essas mudanças, associando aos ciúmes, uso de álcool e droga. Faz-se necessário que os enfermeiros reconheçam seu papel frente aos casos de violência e o exerça atentado-se as necessidades das vítimas.

Palavras-chave: Mulher grávida. Puerpério. Violência doméstica. Enfermeiras de Saúde da Família.

1. Introdução

A violência doméstica contra as mulheres na contemporaneidade é vista como uma das grandes problemáticas sociais e de saúde pública em panorama global. Segundo Organização Mundial da Saúde (OMS) a prevalência global de violência por parceiro íntimo (VPI) contra as mulheres é de 30,0%, com a região das Américas como detentora da quarta maior prevalência de mulheres expostas à VPI (WHO, 2021).

Dito isso, a violência doméstica é um fenômeno presente nas diversas fases da vida da mulher, sendo uma delas, a fase onde a mulher se encontra gestante e/ou puérpera, períodos os quais não estão isentos de episódios de agressões, que pode ser iniciado ou aumentado durante esses períodos reprodutivos (Ribeiro *et al.*, 2020), acarretando impactos negativos na saúde do binômio mãe e filho (WHO, 2021).

1 Universidade Regional do Cariri, email: anaraiane.alencar@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: grayce.alencar@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Nesse ínterim, é sabido que durante a gestação a mulher utiliza frequentemente os serviços básicos de saúde para consulta pré-natal, coleta de exames, resgate dos resultados, vacinação ou consultas de emergência e, após o parto, consulta puerperal e acompanhamento de puericultura, favorecendo assim um vínculo com os profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) assim como a identificação de casos de violência (Bonfim; Lopes; Peretto, 2010).

Assim, aliados à competência técnica, e a partir do vínculo relacional entre usuárias e enfermeiros, é importante repensar o modelo de assistência oferecido a essas mulheres, observando aspectos estruturais e a própria relação entre clientes e profissionais, contribuindo no direcionamento dos recursos disponíveis na realização da melhoria do serviço (Oliveira, 2013), cabendo ao enfermeiro a valorização da singularidade e da legitimação de conhecimentos, pensamentos e atitudes diante do cuidar de mulheres violentadas nos seus diversos períodos de sua vida.

2. Objetivo

Identificar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Básica em saúde sobre a ocorrência e motivação da violência doméstica na gestação e puerpério.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizada entre março e maio de 2023 por meio de entrevistas semiestruturadas abrangendo questões sobre dados socioeconômicos, demográficos e um roteiro de entrevista concernente ao objetivo deste estudo. Obteve-se participação de 16 enfermeiros da Atenção Básica das cidades do Crato e Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Como critérios de inclusão teve-se: atuar na Estratégia de Saúde da Família (ESF) há no mínimo 01 ano, por acreditar que neste período, o profissional possa ter experienciado situações de violência em nas consultas e pré-natal e puerpério. Como critérios de exclusão teve-se profissionais que estavam afastados e/ou de férias durante período de coleta de dados. A análise dos dados ocorreu através da categorização temática de Minayo à luz da literatura pertinente, da qual emergiram duas categorias: i) Conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica sobre a ocorrência violência doméstica na gestação e puerpério. ii) Conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica sobre a motivação da violência doméstica na gestação e puerpério. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 5.934.372.

4. Resultados

Participaram do estudo 16 enfermeiras, todos do sexo feminino, com faixa etária variando entre 28 e 52 anos, ensino superior com especialização e mestrado, casadas, com até três filhos e renda mensal individual entre 3 e 5 salários. A

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



partir dos achados das pesquisas e após análise emergiram duas categorias discutidas a seguir:

Categoria 1: Conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica sobre a ocorrência violência doméstica na gestação e puerpério:

Diante dos relatos dos profissionais deste estudo, observou-se que as enfermeiras acreditam que quando o homem é agressivo em outros momentos, ele também será durante a gravidez e puerpério, elevando as chances de ocorrência de violência contra a mulher nessas fases, como mostra nas falas a seguir:

[...]acredito sim que grávidas e puérperas sofrem violência, inclusive fui vítima, na forma verbal durante minha gestação, e isso acontece muitas vezes, porque o homem não compreende os sentimentos e emoções de uma mulher nesse período de gestação (E16).

[...]sim mulheres grávidas e puérperas sofrem violência, o que motiva isso pelo agressor na verdade é a mesma causa que motiva para as outras mulheres, não acho que tem uma causa específica só por ela estar gestante ou por ela estar no puerpério não (E12)

[...]Jeu já observei, justamente na questão do diálogo do homem com a mulher, a questão mesmo de como ela é tratada ali, se na minha frente é daquela forma, a gente consegue vislumbrar mais ou menos como é que é dentro de casa (E15).

Tal cenário corrobora com estudo de Colonese (2022), no qual o sexo masculino teve predominância como autor da agressão, sendo estes o parceiro ou ex-parceiro descrito pelas gestantes. Outro estudo mostrou que nos registros policiais de violência contra a mulher, sendo a violência doméstica mais prevalente que a comunitária, sendo o companheiro ou o ex-companheiro foi apontado como principal agressor (Bernardino, 2016).

Lencha (2019), em seu estudo também tem com destaque que gestantes e puérperas que tem parceiros com histórico de comportamento agressivo tiveram mais chances de vivenciar o agravo na gestação. Dessa forma, torna-se importante investigar a assimetria de gênero nas relações, pois ainda que transformações sociais tenham ocorrido ao longo do tempo, ainda se prenomina a iniquidades nas relações íntimas.

Categoria 2: Conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica sobre a motivação da violência doméstica na gestação e puerpério:

As enfermeiras da APS destacam que a violência doméstica nos períodos reprodutivos seja motivada por a mulher encontram-se em um momento de mudanças fisiológicas gerada pela gravidez e puerpério como fragilidade, cansaço, indisposição e o homem não entender as mudanças que ocorre às

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



mulheres nesses períodos, influenciado pela cultura ou até mesmo sem uma única causa, também associando aos ciúmes, uso de álcool e drogas, como mostra abaixo:

[...]acredito sim que grávidas e puérperas sofrem violência, inclusive fui vítima, na forma verbal durante minha gestação, e isso acontece muitas vezes, porque o homem não compreende os sentimentos e emoções de uma mulher nesse período de gestação (E16).

[...]acredito sim que grávidas e puérperas sofrem violência, isso acontece por motivos multifatorial e bem banais também, vai de ciúme, álcool e uso de drogas. Muito são causas multifatoriais, não tem uma única causa (E9).

[...]sim, mulheres grávidas e puérperas e qualquer mulher estão sujeitas a violência doméstica, ela é muito influenciada pela cultura podendo ocasionar consequências graves como a gravidez indesejada, aborto, depressão, sangramentos dentre outros (E8).

Segundo Silva e Leite (2020), o ciclo gravídico e puerperal incute impactos físicos, psicológicos e fisiológicos, ou seja, vivenciar esse fenômeno por si só já significa dizer que a mulher se encontra em um momento de vulnerabilidade aumentada, física e emocional, associado a vulnerabilidade social, condições socioeconômicas inadequadas, comportamentos de risco a saúde como abuso de álcool e outras drogas, o desemprego do parceiro íntimo e baixa escolaridade

Muitas vezes em decorrência dessas mudanças fisiológicas, a mulher não consegue dar atenção ao parceiro, fazendo com que esses períodos sejam marcados por intensas transformações, podendo levar à proximidade ou afastamento do casal (Cecílio, 2013), o que pode motivar a violência doméstica nesses períodos.

Tal cenário desperta a necessidade de atenção dos enfermeiros, a passo destes profissionais ir ao encontro dos interesses das mulheres grávidas e puérperas que vivenciam violência doméstica, respeitando seus direitos, propiciando apoio, suporte e incentivo para o enfretamento da violência, compreendendo a percepção das mesmas sobre a vivência desse agravo durante sua relação de cuidado no atendimento.

5. Conclusão

Evidenciou-se, que as enfermeiras da APS que prestam assistência mulher na gestação e puerpério tem conhecimento sobre a ocorrência e motivações para a violência doméstica contra as mulheres nestes períodos, de modo que estas vivenciam esse agravo no seu cotidiano de trabalho, associando-o em sua maioria as mudanças fisiológicas que ocorrem nesses períodos e aos fatores de risco do meio em que está inserida a mulher.

Nesse interim, é primordial que os enfermeiros como profissionais responsáveis

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



pela assistência às mulheres vítimas de violência nos períodos gravídicos e puerperal reconheçam seu papel frente aos casos e o exerça de forma coerente para que haja um cuidado atento as necessidades das vítimas, evitando posturas resistentes das mesmas quanto ao reconhecimento deste processo.

6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/URCA), e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

7. Referências

BONFIM, Elisiane Gomes; LOPES, Marta Julia Marques; PERETTO, Marcele. Os registros profissionais do atendimento pré-natal e a (in) visibilidade da violência doméstica contra a mulher. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 97-104, 2010.

BERNARDINO, Ítalo de Macedo et al. Violência contra mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 740-752, 2016.

CECÍLIO, Mariana Silva; COMIN, Fabio Scorsolini. Relações entre conjugalidade e parentalidades adotiva e biológica. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 10, 2013.

COLONESE, Cristiane Ferraz; PINTO, Liana Wernersbach. Análise das notificações de violência contra gestantes no Brasil no período de 2011 até 2018. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, p. e20210180, 2022.

LENCHA, Bikila et al. Intimate partner violence and its associated factors among pregnant women in Bale Zone, Southeast Ethiopia: A cross-sectional study. **PloS one**, v. 14, n. 5, p. e0214962, 2019.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, p. 158-164, 2013.

RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa et al. Violência contra mulheres antes e durante o período gestacional: diferenças em taxas e perpetradores. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 491-501, 2020.

SILVA, Ranielle de Paula; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Violências por parceiros íntimos na gestação: prevalências e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 97, 2020.

WHO. World Health Organization. **Global, regional and national estimates for intimate partner violence against women and global and regional estimates for non-partner sexual violence against women**. 2021.